

RELAÇÕES ENTRE PARADESPORTO E MODERNIDADE TARDIA: ENTRE A AUTOBIOGRAFIA DA AUTORA COM DEPOIMENTOS DE ATLETAS.

Amanda Mossmann (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Juliano de Souza (Orientador). E-mail: jsouza2@uem.br. Rafael Augusto Marques dos Reis (Coorientador). E-mail: raffareis@outlook.com

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Maringá, PR.

Palavras-chave: Modernidade tardia; Autobiografia e depoimentos de atletas; Sociologia do esporte

RESUMO

Esta pesquisa analisa as relações entre paradesporto e modernidade tardia, utilizando uma abordagem autobiográfica — a partir da minha experiência como atleta paralímpica desde 2022 — e depoimentos de cinco atletas. Trata-se de um estudo qualitativo ancorado na Sociologia do Esporte, que busca compreender como a prática esportiva adaptada influencia identidade, empoderamento e transformação social. Os dados foram coletados via WhatsApp e analisados tematicamente com base em categorias como identidade, inclusão, resistência e superação, articulando conceitos de Giddens, Bauman, Beck e Bourdieu, com referências finalmente à Souza (2021) e à teoria da movência. Os resultados indicam que o paradesporto promove autoestima, autonomia, redes de apoio e visibilidade social, desafiando estereótipos sobre deficiência. Além de prática física, configura-se como espaço simbólico de resistência e inclusão, capaz de ressignificar corpo, deficiência e vínculos sociais. A experiência de representar o país em competições paralímpicas reforça o potencial do esporte adaptado como ferramenta de transformação individual e coletiva, reafirmando a importância da valorização da diversidade e do reconhecimento social.

INTRODUÇÃO

A modernidade tardia é marcada por transformações rápidas, incertezas e pela constante reinvenção das relações sociais, impondo desafios identitários e subjetivos aos indivíduos. Para pessoas com deficiência, essas dinâmicas assumem contornos ainda mais significativos, uma vez que o corpo e a identidade são atravessados por estigmas, desigualdades e disputas por reconhecimento. Nesse cenário, o paradesporto se apresenta como um espaço estratégico de resistência, inclusão e reconstrução simbólica, promovendo visibilidade, empoderamento e pertencimento social.

O conceito de “movência”, contribui para compreender o corpo em ação não apenas como instrumento físico, mas como produtor de sentidos, narrativas e relações sociais. Essa perspectiva orienta a análise desta pesquisa, que integra

depoimentos de atletas paralímpicos e minha própria trajetória esportiva, articulando experiências individuais às dimensões coletivas e socioculturais do esporte adaptado.

Diante disso, esta investigação propõe-se a evidenciar de que modo o paradesporto transforma vidas, ressignifica a deficiência e atua na construção de novas formas de pertencimento e reconhecimento social, reafirmando seu papel como ferramenta de inclusão, empoderamento e transformação em uma sociedade caracterizada pela fluidez e complexidade da modernidade tardia.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa é de caráter qualitativo e reflexivo, baseada na minha autobiografia como atleta paralímpica desde 2022 e nos depoimentos de cinco atletas paralímpicos. A escolha desse enfoque permite compreender o paradesporto não apenas como prática física, mas como espaço de construção identitária, resistência e transformação social, analisando tanto experiências individuais quanto coletivas.

Os dados foram coletados por meio de perguntas enviadas pelo WhatsApp, permitindo respostas livres e flexíveis. As entrevistas abordaram temas como inclusão, identidade, resistência, empoderamento, superação de desafios pessoais e sociais, acesso a políticas públicas, tecnologias assistivas e participação em competições. Todas as respostas foram registradas e organizadas para análise temática.

A análise articulou conceitos da Sociologia do Esporte e de autores como Pierre Bourdieu, Anthony Giddens, Zygmunt Bauman e Ulrich Beck. Bourdieu fundamentou a compreensão do campo esportivo como espaço de disputa simbólica; Giddens e Bauman auxiliaram na análise da modernidade tardia e das identidades em constante reconstrução; Beck contribuiu com a reflexão sobre riscos e desigualdades sociais. O conceito de “movência”, por seu turno, permitirá compreender o corpo em ação e como veiculador de simbolismos, ou seja, não apenas como um instrumento físico, mas também como um conjunto de movimentos que podem ser observados e analisados em diferentes contextos socioculturais.

A autobiografia funcionou como eixo reflexivo, integrando vivências pessoais às narrativas coletivas. Essa abordagem metodológica possibilitou analisar como o paradesporto transforma experiências individuais e contribui para mudanças sociais, simbólicas e culturais, evidenciando a complexidade do esporte adaptado em um contexto marcado por incertezas e disputas identitárias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos depoimentos dos atletas e da minha própria experiência como atleta paralímpica revelou que o paradesporto desempenha papel central na construção da identidade e no fortalecimento do empoderamento pessoal e social. A prática esportiva adaptada contribuiu para o aumento da autoestima, da autonomia e

da capacidade de enfrentar desafios cotidianos, enquanto possibilitou a criação de redes de apoio e vínculos sociais significativos.

Observou-se que, na perspectiva da modernidade tardia, marcada por transformações rápidas e instabilidade social, o paradesporto oferece um espaço seguro e estruturado para o exercício da reflexividade, permitindo que os atletas se reconheçam e redefinam continuamente suas identidades. Os depoimentos mostraram que o esporte adaptado também promove visibilidade e inclusão, desafiando normas sociais sobre capacidade, funcionalidade e sucesso, evidenciando a dimensão política de participar de competições paralímpicas.

O conceito de “movência” proposto por Souza (2021), revelou-se fundamental para compreender que o corpo não apenas em sua fisicalidade, mas também como produtor de sentidos, afetos e narrativas sociais. A prática esportiva proporciona experiências de pertencimento e resistência, ressignificando o corpo e a deficiência. Assim, o paradesporto se consolida como ferramenta de transformação individual e coletiva, capaz de integrar dimensões físicas, sociais, simbólicas e políticas, promovendo mudanças profundas na vida dos atletas e na percepção social sobre deficiência.

CONCLUSÕES

Minha experiência com o paradesporto mostrou-me que ele vai muito além da prática física. A partir da minha trajetória como atleta paralímpica desde 2022 e dos depoimentos de outros cinco atletas, percebi que o esporte adaptado atua como espaço de resistência, reconstrução identitária e transformação social. Com base na Sociologia do Esporte, compreendi que ele permite enfrentar estigmas, fortalecer a autoestima, ampliar a autonomia e criar redes de apoio, promovendo inclusão e visibilidade para pessoas com deficiência.

Na perspectiva da modernidade tardia, marcada por rápidas mudanças e constante reinvenção, vivenciei como o paradesporto favorece novas formas de pertencimento, reconhecimento e construção identitária, desafiando normas tradicionais sobre capacidade, funcionalidade e sucesso. O conceito de “movência” evidenciou que o corpo em ação é produtor de sentidos, narrativas e relações sociais, reforçando o valor simbólico do esporte adaptado.

Representar meu país em competições paralímpicas mostrou-me que o paradesporto é também um ato político, transformando limites em possibilidades. Concluo que o esporte adaptado se consolida como ferramenta de transformação individual e coletiva, capaz de ressignificar o corpo, a deficiência e os vínculos sociais. Essa experiência reafirma a importância da inclusão, do empoderamento e da valorização da diversidade, demonstrando que o paradesporto é um espaço capaz de gerar mudanças significativas tanto na vida dos atletas quanto na sociedade em que estão inseridos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus orientadores pelo acompanhamento, orientação e apoio durante a realização deste trabalho. Agradeço aos atletas que colaboraram com depoimentos, tornando possível a análise do paradesporto em suas múltiplas dimensões. Agradeço também à minha família e amigos pelo apoio contínuo em minha trajetória pessoal, esportiva e acadêmica. Agradeço, ainda, minha gratidão especial ao **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)**. Este programa não apenas me concedeu a oportunidade de desenvolver uma pesquisa científica, mas também me possibilitou vivenciar de forma mais intensa o universo acadêmico, exercitando a autonomia, o pensamento crítico e a responsabilidade como pesquisadora. A bolsa recebida representou não apenas um incentivo financeiro, mas um investimento direto na formação de jovens pesquisadores, contribuindo para o fortalecimento da ciência e para a valorização do conhecimento no Brasil.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BECK, U. *Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade*. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. 17. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019.

GIDDENS, A. *Modernidade e identidade: self e sociedade na era da modernidade tardia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

MOSSMANN, Amanda. *Autobiografia: trajetória como atleta paralímpica (2022–2025)*. Documento pessoal, 2025.

SOUZA, Juliano de. *Do Homo Movens ao Homo Academicus: rumo a uma teoria reflexiva da Educação Física*. São Paulo: Liber Ars, 2021.